



São Gonçalo

Boletim da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos

nº009 | outubro 2023

Verão o que é Lagos

Cultura

Música e Literatura
para todos

Defesa do consumidor

Cinco anos de
parceria de sucesso



Se há imagem que pode encerrar em si própria a essência de Lagos é esta. Em plenos Santos Populares, uma das festas mais típicas do nosso país, as instituições unem-se em torno da celebração da vida, não descurando nunca os que delas precisam para viver con-dignamente. Feliz da terra que tem «santas casas», como a Misericórdia de Lagos, que fazem da solidariedade e ajuda ao próximo a sua forma de estar na vida.

São Gonçalo

Índice

- 04 Parceria DECO
- 06 Animação de rua '23
- 07 Banho 29
- 08 Feira de Arte Doce
- 09 Santos Populares
- 10 12ª Mostra de Livros
- 11 Prémio Eco Freguesia
- 13 Caderno: Verão
- 22 Desporto de A a Z:
Ginástica Clube de Lagos

Executivo:



Presidente
Carlos Saúde
Fernandes



Secretário
José António do Espírito
Santo Nunes



Tesoureira
Neusa Eduarda
Gonçalves Graça Rocha



1ª Vogal
Olga Maria Valente
Fazenda



2º Vogal
Hugo Bento

Ficha Técnica

Propriedade Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **NIPC** 510 837 433 **Sede (editor e redação)** Rua das Juntas de Freguesia, 12, 8600-706 Lagos **Edição** Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Diretor** Carlos Saúde Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Coordenação editorial e conteúdos** Miguel Sancho **Secretariado** Lurdes Messias **Paginação e Design** Francisco Espada **Periodicidade** Quadrimestral | Online **Publicação anotada na ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

Contactos

Telefone 282 763 827
Fax 282 764 637
Email geral@jfsgoncalolagos.pt
Site www.jfsgoncalolagos.pt



CENTRO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICO AO CONSUMIDOR DE LAGOS (CIAC)



Serviço gratuito de apoio e informação ao consumidor
Freguesia de São Gonçalo de Lagos: Terceira sexta-feira de cada mês
Marcação prévia (9h30-13h) pelo 282 763 827





Carlos Saúde Fernandes
PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE SÃO GONÇALO DE LAGOS

«Não posso esquecer a importância da nossa freguesia ter sido merecedora de ostentar por mais um ano a bandeira verde da eco-freguesia, numa demonstração clara do relevo que damos às boas práticas ambientais em Lagos.»

Verão que vale a pena

Neste número do São Gonçalo abordamos não um assunto, mas sim a importância de uma determinada estação do ano para a nossa cidade. Falamos do verão e de tudo o que ele implica, quer a nível económico, quer social.

Melhor do que as nossas palavras, só mesmo ouvir o que os lacobrigenses têm a dizer, sobretudo aqueles que têm na estação estival o ponto máximo da sua atividade profissional como é exemplo a hotelaria, restauração, cultura ou turismo-aventura.

Mas porque nem só de verão vive Lagos, neste número recordamos ainda a celebração oficial do quinto aniversário da parceria estabelecida entre a Junta de Freguesia e a Deco que, felizmente, tanto tem contribuído para que centenas de famílias da nossa freguesia, a título gratuito, tenham tido o apoio técnico especializado de que precisavam, e assim resolver ou minimizar os problemas económicos que têm sido muito comuns nos últimos anos, fruto da pandemia, da inflação e da subida das taxas de juro.

Além disso, não posso esquecer a importância da nossa freguesia ter sido merecedora de ostentar por mais um ano a bandeira verde da eco-freguesia, numa demonstração clara do relevo que damos às boas práticas ambientais em Lagos.

Por fim, queria ainda destacar nesta edição as reportagens feitas nos grandes eventos que a Junta realizou nos últimos meses, como as celebrações do Dia Mundial da Criança, do Agricultor, os Santos Populares, a Animação de Rua ou a Mostra de Livros das Terras do Infante, projetos consolidados e que garantem o acesso livre à cultura, a defesa das tradições e das nossas gentes, tudo isto enquanto damos a Lagos um colorido ainda mais especial numa altura do ano em que somos o epicentro do turismo nacional.

Boas leituras!

Carlos Saúde Fernandes
Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos

JUNTA DE FREGUESIA E DECO

Cinco anos de uma parceria de sucesso



No dia 3 de agosto, num breve evento evocativo, foi assinalado o 5.º aniversário de uma parceria, que se revelaria de imenso sucesso, entre a Junta e a DECO, associação de defesa dos consumidores. Na cerimónia, fez-se um resumo do trabalho feito nesta meia década de vida e lançaram-se as bases para o futuro.

Quando em 2018 a Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos e a Associação DECO firmaram um protocolo que previa o aconselhamento gratuito e regular aos cidadãos da nossa freguesia, ambas as entidades estavam longe de imaginar o que iria acontecer. Se nessa altura já fazia sentido um serviço de apoio aos consumidores, imagine-se hoje, depois de uma pandemia, uma guerra na Europa, uma crise económica

por conta da inflação ou, mais recentemente, uma subida brutal das taxas de juro, com impacto direto nas prestações do crédito à habitação.

Talvez por tudo isto, a cerimónia que teve lugar na sede da autarquia, na qual, além do Executivo, marcaram presença Sandra Rodrigues, Tânia Neves e Catarina Ramos, da parte da Deco, tivesse sido tão concorrida e gerasse tanto entusiasmo, uma vez que falamos de uma

parceria que hoje é mais importante do que nunca.

De resto, dos discursos oficiais, de destacar os números lançados por Carlos Saúde Fernandes, presidente da autarquia: «O trabalho meritório feito pelas técnicas da DECO ao longo de meia década de vigência do protocolo resultou no aconselhamento e resolução de problemas de cerca de 340 famílias de Lagos que, com as informações obtidas nos atendimentos presenciais efetuados nas instalações da Junta, conseguiram ver as suas questões devidamente tratadas e os seus direitos defendidos».

Por sua vez, Sandra Rodrigues, responsável pelo Gabinete de Projetos e

Inovação da DECO Algarve, destacou que a instituição «está de portas abertas à comunidade e queremos que o nosso apoio, gratuito e presencial, chegue a cada vez mais pessoas aqui em Lagos».

Ainda englobado neste protocolo, e para se dar uma ideia da amplitude do mesmo, a DECO realizou no final do mês de julho a primeira sessão informativa de 2023 em parceria com a Junta e outras duas instituições – Fonte de Vida e ReFood Lagos –, que reuniu um grupo de consumidores vulneráveis para assistir a uma sessão informativa sobre o tema «Alimentar Sem Desperdiçar», na qual marcaram presença uma dúzia de pessoas.

Recorde-se que o protocolo, que terá continuidade para os próximos anos, compreende os seguintes pontos:

- Atendimento jurídico no âmbito do Direito do Consumo em matérias como garantias, prestação de serviços essenciais e telecomunicações, vendas agressivas, condomínio e turismo, entre outras. O atendimento é mensal e decorre sempre à primeira quinta-feira de cada mês no período da manhã;
- Atendimento via «zoom» ou presencial do âmbito do Gabinete de Proteção Financeira, onde se recebem consumidores que estejam a ter dificuldades de gerir os seus encargos financeiros;
- Desenvolvimento de quatro sessões

informativas por ano para a população adulta em áreas do direito do consumo, alimentação, sustentabilidade, serviços essenciais, bem como eventual extensão à comunidade escolar;

- Partilha de artigos informativos sobre as diversas áreas de intervenção da DECO;
- Realização de duas ações de formação anuais junto da rede de parceiros;
- Envolvimento da Junta em projetos e atividades que a DECO esteja a promover e que possam ser uma mais valia para a região. •



BALCÃO VIRTUAL
balcaovirtual.jfsgoncalolagos.pt

ANIMAÇÃO DE RUA '23

Animação ao rubro «nestes bailes de verão»!

Ao longo de dez semanas, de julho a setembro, as noites de verão em Lagos foram vividas ao som dos artistas locais em mais uma edição do «Animação de Rua», um evento anual a cargo da Junta, que leva à Praça do Infante a luz, a cor e a alegria típica dos típicos bailes de verão.

Carlos Agapito foi o artista que, no dia 7 de julho, deu o mote para mais uma edição do «Animação de Rua», um evento a cargo da Junta de Freguesia de São Gonçalo que leva até ao grande público o melhor da música popular portuguesa produzida por artistas locais.

Ao todo, até dia 14 de setembro, foram dez espetáculos que fizeram dançar, a dois ou em alegres coreografias coletivas, muitos lacobrigenses e quem nos visitou em mais um verão inesquecível.

Com exceção do dia 28 de julho, em virtude da Feira da Arte Doce, e do

dia 7 de setembro (em virtude do aviso de mau tempo por parte do IPMA), as sextas-feiras à noite, na Praça do Infante, foram sempre marcadas por muita música e animação, que esteve a cargo de Carlos Agapito, seguindo-se Fábio Muchacho (14/7), Fernando Pereira (21/7), Eurico & Cristina (4/8), Paulo das Vacas (11/8), Humberto Silva (18/8), Ana & Edgar (25/8) e Ricardo Glória (31/8), sendo que no dia 14 de setembro todos os artistas subiram a palco para o encerramento do evento da melhor forma possível. •



BANHO 29

Tradição e modernidade de mãos dadas



É uma noite especial, ponto final. Há muitas festas em Lagos e muitas noites memoráveis, mas o Banho 29, pela sua história, tradição e adesão de gente de todas as idades e proveniências, é e será sempre um marco da nossa região.

Ver desfilar na Avenida dos Descobrimentos um grupo de pessoas trajadas à moda dos veraneantes do século XIX é sempre um momento diferente e marcante. Foi isso mesmo que terão pensado os muitos e curiosos turistas que, de telemóvel em punho e boca aberta, viam toucas e ceróilas a mergulhar na Praia da Batata de mãos dadas em alegre convívio.

Como diz a tradição, um banho no dia 29 vale por... 29 banhos. Se há cem anos este ritual era feito no sentido de lavar o corpo e alma de pessoas e animais, hoje a tradição é vivida de forma simbólica, mas muito sentida, com o apoio de instituições como a Universidade Sénior de Lagos.

Além dos mergulhos e das cantorias, este ano as celebrações do Banho 29 tiveram como grande novidade um desfile de fatos de banho de outros tempos, num evento que teve lugar junto às majestosas muralhas da cidade, horas antes de Toy encher o Cais da Solaria ao som da música popular portuguesa.

Uns quilómetros mais à frente, também a Praia da Luz vivia intensamente o Banho 29, protagonizado pelo Grupo Desportivo Luzense, num evento que tem ganho peso e uma presença muito forte da juventude que, de facto, abraçou esta tradição e continua a mergulhar, sempre pela meia-noite, nas águas algarvias. •



LAGOS SUMMER FEST –
FESTA DA JUVENTUDE

Juventude (agarra)da à música

Numa espécie de antecipação das celebrações do Banho 29, nos dias 26 e 27 de agosto o Cais da Solaria foi palco de mais uma edição do Lagos Summer Fest – Festa da Juventude, a cargo da (A) Garra – Associação Jovem de Lagos. As imagens da loucura e da imensa cor e alegria do evento falam por si...

A (A)Garra, Associação Jovem de Lagos, levou uma vez mais a efeito o Lagos Summer Fest, um evento feito por e para jovens que se tem revelado um imenso sucesso.

Com o apoio do Município de Lagos e da Junta de Freguesia de São Gonçalo, a edição de 2023 teve o primeiro dia dedicado à «Fusion Lagos Sunset Color Party», contando com espetáculos dos artistas Miguel Azevedo, Dupla Mete Cá Sets, Dagô & Tuneado e DJ TobyONE. No dia seguinte, com o tema «Cidade à Noite», subiram a palco Pete tha Zouk, DJ Hericson e DJ Just. Mais do que a descrição do evento e os nomes que o compuseram, importa sim destacar o ambiente de loucura e vibração que se viveu durante duas noites, logo no cenário idílico do Cais da Solaria e da Praia da Batata, numa daquelas noites de verão que ficam na memória. •

FEIRA/CONCURSO ARTE DOCE

Cinco dias a adoçar o Algarve

A Feira/Concurso Arte Doce é o maior evento que decorre na nossa região e já ganhou um espaço que é seu por direito. Foram cinco dias, de 26 a 30 de julho, a mostrar o melhor da doçaria de Lagos e do Algarve, num certame que bateu de novo recordes de afluência.

Uma Arte Doce feita à nossa maneira! Poderia ser esta a frase que encapsulava toda a Feira/Concurso Arte Doce nesta versão 2023, ou não tivessem sido os míticos Xutos & Pontapés os causadores da primeira enchente, logo

no dia de abertura, de um evento que cresce e se afirma de ano para ano.

Centenas de expositores, dentro e fora do Pavilhão Municipal de Lagos, mostravam ao mundo o melhor da doçaria lacobrigense, algarvia e mes-

mo nacional, deixando os milhares de visitantes indecisos quanto ao que escolher. Prova disso mesmo é a dificuldade que o júri teve para chegar a um consenso sobre os vencedores do concurso, tal a qualidade dos trabalhos apresentados.

Quanto à música, sempre presente, além dos aclamados Xutos & Pontapés passaram pelo palco principal outros nomes de relevo, tais como Vitor Kley, Álvaro de Luna e Wet Bed Gang, cabendo à fadista Carminho o fecho da 34.ª edição desta festa que quebra recordes ano após ano. •



Premiados da 34.ª Feira Concurso Arte Doce:

Concurso «ARTE DOCE»

Tema Livre (18 participantes):

- 1.º lugar** – Os Docinhos da Gena
- 2.º lugar** – Lucília Batista
- 3.º lugar** – Luísa Mariano

Tema obrigatório «Lagos – Passado, Presente e Futuro»

(13 participantes):

- 1.º lugar** – Pastelaria Bolo Doce
- 2.º lugar** – Cantinho Doce da Fernanda
- 3.º lugar** – Atelier dos Sabores

Concurso «QUALIDADE NA TRADIÇÃO»

Melhor Morgado (16 participantes)

Os Docinhos da Graça Carvalho

Melhor D. Rodrigo (15 participantes)

Os Docinhos da Graça Carvalho

Melhor Doce Fino (17 participantes)

Atelier dos Sabores

Melhor Doce de Figo (13 participantes)

Pastelaria Doce e Arte

Concurso «DOCES DE INOVAÇÃO»

(10 participantes):

Gracinda Baptista



SANTOS POPULARES '23

Marchar ao ritmo do Barlavento

Junho foi, como é hábito, o mês de todas as festas, ou não estivéssemos a falar da época dos Santos Populares. Uma vez mais, a Praça d'Armas encheu noite após noite para ver as marchas e dançar ao ritmo dos artistas da terra.

Depois de um Santo António que foi celebrado pelo Município de Lagos em plena Praça do Infante, as celebrações de São João e São Pedro centraram-se na tão característica Praça d'Armas, onde nunca faltou o melhor da música, da gastronomia e da animação tão lusitana que só os Santos Populares nos oferecem.

Assim, nos dias 23 e 24 de junho Roberto Bernardino e Fábio Muchacho levaram a música a todos os presentes, com bailes festivos e muita loucura saudável por parte de quem não perde oportunidade para um pé de dança, acompanhado com sardinha assada, moreia frita, caracóis e outros pitéus nacionais. Na noite de dia 23, o serão foi ainda animado com os desfiles das marchas populares do Lar Rainha D. Leonor (Santa Casa da Misericórdia de Lagos), do Clube Estrela Desportiva de Bensafrim e do Clube Artístico Lacobrigense.

Já nas celebrações do São Pedro, que decorreram a 28 e 29 de junho, as marchas do Centro Comunitário Duna/Meia-Praia (CASLAS), Sociedade Recreativa Estombareense, Clube

Desportivo de Odiáxere, São Clemente e CCD de Lagos, abrilhantadas pelos espetáculos dados por Cláudio Rosário e Humberto Silva, fecharam da melhor forma o evento, que transformou a Praça d'Armas num verdadeiro «Santódromo», tal a adesão popular registada. •



12.ª MOSTRA DE LIVROS DAS TERRAS DO INFANTE

Cultura no seu máximo expoente

De 22 a 30 de setembro, a Junta levou a efeito a realização da 12.ª Mostra de Livros das Terras do Infante. Literatura, música e muita promoção da cultura foram os tópicos dominantes.

A Mostra de Livros das Terras do Infante, nesta edição de 2023, fica indelévelmente marcada pela apresentação de obras de autores estrangeiros residentes na nossa região.

Barry Harris, John Reid, Lisa Selvidge, Peter Giacomini, Lena Strang, Alyson Sheldrake, Peter Cain, Stephen Powell, Emma Kirkham, Ann McGarry, Sarah Greenwood e Timo Dillner foram os autores em destaque, num evento que não esqueceu a apresentação de obras de autores nacionais como Pedro Pimenta ou Ana Beirão.

Além da promoção da Literatura em diversas línguas, a Mostra englobou ainda a apresentação do primeiro CD do Grupo de Cavaquinhos e Instrumental da Universidade Sénior de Lagos, bem como o já famoso encontro de poetas populares e fado amador de Lagos. •



DIA DA CRIANÇA

Ativação a rodos no Anel Verde

Ao longo de todo o dia 4 de junho, um domingo ensolarado no Parque da Cidade (Anel Verde), a cor e a animação não faltaram em mais uma celebração do Dia Mundial da Criança, protagonizada pela Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos.

As muitas famílias que passaram pelo espaço, engalanado a rigor com insufáveis, comboio-lagarta e algumas guloseimas que fazem sempre as delícias da pequenada, tiveram a oportunidade de passar um dia diferente onde os mais novos foram os reis da festa. •

PRÉMIO ECO-FREGUESIAS XXI

São Gonçalo repete distinção

Pelo segundo ano consecutivo, a Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos foi reconhecida como «Eco-Freguesia» por parte da Associação Bandeira Azul da Europa, premiando assim todas as ações, projetos e atividades relacionadas com o ambiente realizadas pela autarquia durante o biénio 2021/22.

Segundo os dados da ABAE, o resultado alcançado este ano superou a última avaliação feita no biénio 20/21 (75%), cifrando-se agora em cerca de 80% na taxa de aprovação feita por esta entidade.

A sessão pública de divulgação de resultados realizou-se no dia 13 de julho, na Casa das Artes em Miranda do Corvo, com a presença do presidente da autarquia, Carlos Saúde Fernandes, a quem foi entregue a bandeira verde que, orgulhosamente, foi mais tarde içada junto à sede da nossa Junta de Freguesia. •



DIA DO AGRICULTOR

Visita pedagógica e didática ao Alentejo

No dia 16 de julho, como forma de celebrar o Dia Nacional do Agricultor (que se assinala a 13 de julho), um grupo de homens e mulheres de Lagos, profissionais nesta importante área do setor primário da nossa economia, foram visitar a Herdade do Freixo do Meio, em Montemor-o-Novo, distrito de Évora.

A iniciativa, a cargo da Junta de Freguesia, pretendeu não só homenagear os agricultores de Lagos, sobretudo aqueles que semanalmente estão presentes nos nossos mercados de levante, bem como dar a conhecer novas realidades das explorações agrícolas nacionais e, desta forma, ajudar na modernização da agricultura da nossa região. •



PASSEIO DE BICILETAS ANTIGAS

Pedalar ao ritmo do passado

O início de setembro traz a Lagos uma das iniciativas mais curiosas e que faz abrir a boca de espanto a quem nos visita. Falamos do «Passeio de Bicicletas Antigas», prova organizada pelo Grupo Popular das Portelas, que levou às ruas da

freguesia dezenas de amantes da história e do ciclismo.

Assim, na quente manhã de 3 de setembro, quem passou pela Avenida dos Descobrimentos pôde ver dezenas de bicicletas de outros tempos, com ciclistas



XADREZ

II Circuito de Semirrápidas «Cidade de Lagos»

No dia 21 de Maio, o Mercado de Levante foi o palco escolhido para a realização do 2.º Torneio de Semirrápidas «Cidade de Lagos», em Xadrez, prova organizada pela Associação Filatélica e Numismática Gil Eanes e que contou com o apoio da Freguesia de São Gonçalo de Lagos e do Município de Lagos.

Além da promoção de uma importante modalidade, especialmente relevante entre os mais novos face às virtudes que o Xadrez apresenta no desenvolvimento cognitivo das novas gerações, de destacar ainda neste evento as mais de quatro dezenas de participantes, entre eles Luís Silvério, um dos representantes da equipa da casa, que se sagrou como o grande vencedor, ao garantir 6,5 pontos nas sete rondas disputadas. •



trajados a rigor, numa bela forma de recordar a importância histórica da bicicleta na nossa região (ou não fosse o Algarve o berço de tantos e tão famosos ciclistas portugueses), bem como promover hábitos de vida saudáveis entre as nossas gentes. •

Verão *o que é Lagos!*

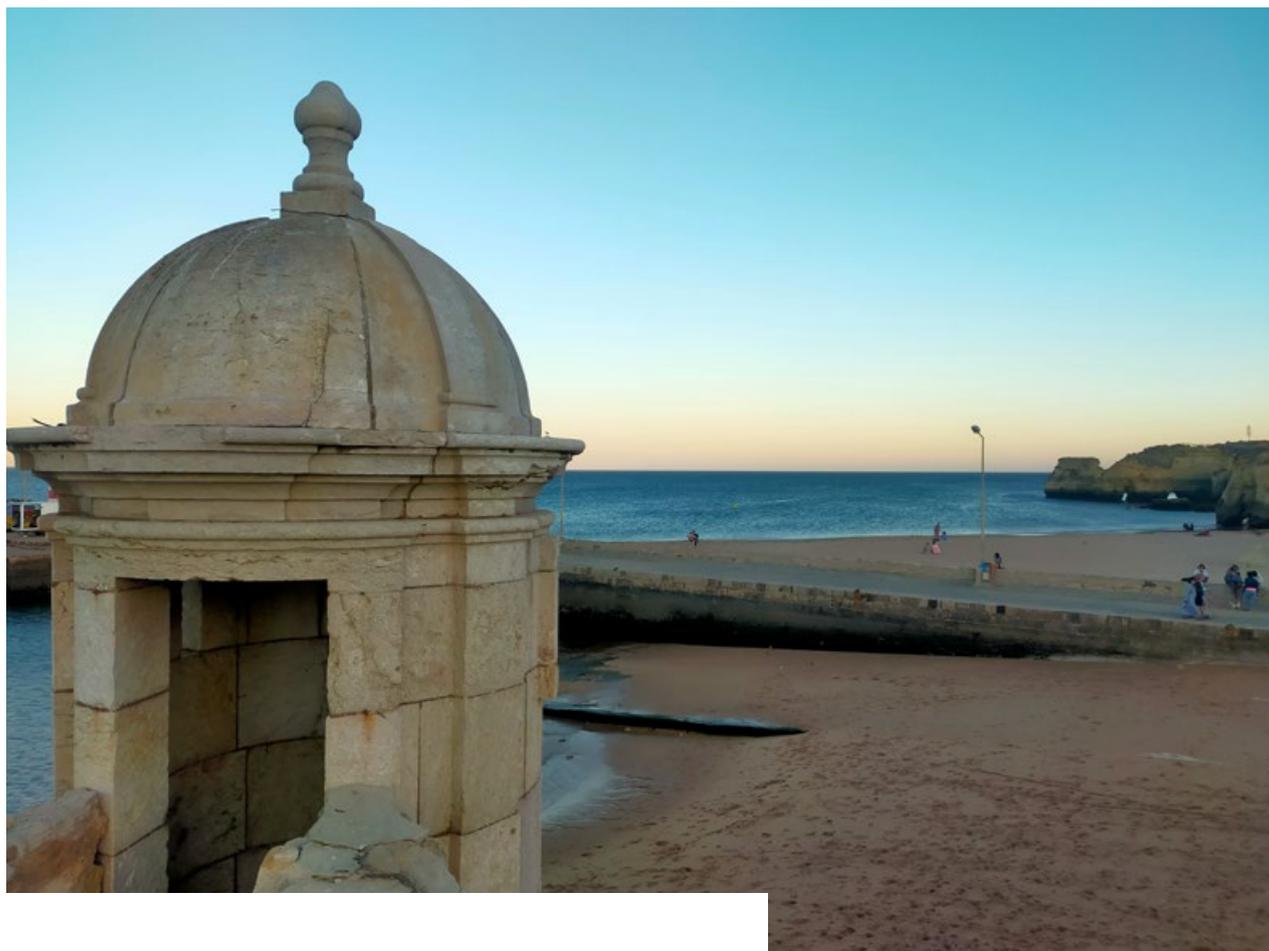
Para uma região que faz do turismo de «Sol e Mar» uma das suas alavancas centrais da economia local há quase um século, o verão – nas suas múltiplas facetas – é o grande motor do Algarve. Lagos não é exceção mas, e há sempre um mas em tudo isto, é muito mais do que areias finas e praias deslumbrantes.

Neste número do São Gonçalo, escrito do dealbar da época estival, falámos com aqueles que têm no verão o seu grande ganha-pão, quais formigas que trabalham nestes meses para servir o que no inverno pouco existe: multidões de visitantes.

De calção de banho e toalha na mão, percorremos hotéis e embarcações marítimo-turísticas, restaurantes e bailes de verão para encontrar a Lagos que vive de acordo com o que sempre foi: um destino turístico de eleição, capaz de rivalizar com qualquer outro pedaço de chão espalhado pelo mundo.



Da praia à mesa com cultura e identidade



A partir do momento em que o turismo algarvio se tornou de massas, Lagos assumiu sempre um papel de destaque na projeção da imagem do Algarve, aquém e além-fronteiras. Hoje, ao contrário dos anos 70 ou 80, já não são só as praias e o sol a fazer meio mundo rumar à nossa região, apesar dos encantos da costa algarvia.

Afinal, que importância continua a ter o verão para Lagos? Estaremos ainda tão dependentes da subida das temperaturas do ar e da água? E que peso têm as restantes atividades lúdicas que os turistas procuram no momento da escolha do destino de férias? Fomos à procura des-

tas e de outras respostas, primeiro nos números e por fim nas opiniões de quem tem no verão o seu grande momento de consolidação económica.

Em 2022, a Universidade do Algarve e o Turismo de Portugal realizaram um amplo estudo de forma a melhor po-

der caracterizar o turismo na região do país que mais depende desta atividade económica.

Entre outras importantes conclusões, de destacar alguns números que impressionam. Segundo o estudo, os turistas que visitam o Algarve no verão são aqueles que possuem uma relação mais antiga com a região, sobretudo aqueles que fazem um turismo tradicional, ou seja, os que procuram unidades hoteleiras ou similares para as suas férias.

O perfil típico do turista tradicional tem entre 30 e 44 anos (34% do total), é casado (73%), possui um nível de



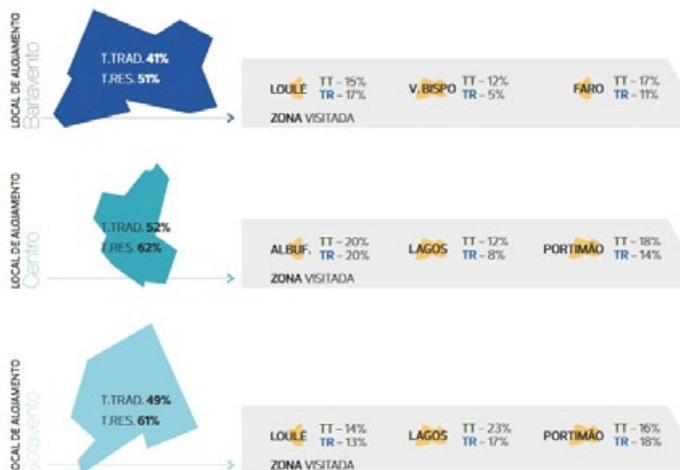
educação que varia entre o secundário completo (31%) ou o superior (66%), trabalha por conta de outrem (65%) e tem rendimentos inferiores a 3000 €/mês (56%).

Por períodos do ano, é em setembro/outubro que a procura por parte de turistas seniores é maior (28%), sendo que os turistas tradicionais que visitaram o Algarve viajam sobretudo no verão (60%) e a frequência de viagem distribui-se entre uma (50%) a duas vezes por ano (31%).

Estes dados são importantes para todas as análises que se poderão fazer a partir deles, nomeadamente a garantia através do estudo que, apesar do verão do século XXI ser muito diferente dos anos 80 ou 90 do século passado, sobretudo no que se refere à oferta existente e aos fatores críticos de escolha, a verdade é que os números não mentem: o verão continua a ser a altura do ano onde os proveitos mais crescem, apesar de ser notório que outros momentos do ano, como a primavera ou o outono, continuam a ganhar peso na economia da região.

No caso de Lagos, há um outro dado particularmente relevante que se pode extrair do estudo: a cidade continua a ser um destino de primeira escolha, mesmo para aqueles que, não escolhendo Lagos para pernoitar, colocam o nosso concelho como uma das primeiras opções para visitar, como se poderá ver no quadro anexo.

Assim sendo, como poderemos traçar de forma concreta o que representa o verão para Lagos e para a sua economia?



Talvez o senso comum até possa ser suficiente, pois não escapa ao olhar mais desatento a imensidão de visitantes que percorrem o centro histórico de Lagos nas noites quentes estivais, enchendo esplanadas, restaurantes e bares, comprando nas lojas de comércio tradicional ou nas marcas internacionais que por cá se estabeleceram, turistas esses que continuam a alavancar a economia local em áreas como os passeios turísticos marítimos, hotéis, alojamentos locais e, mesmo numa outra área, no investimento que fazem nas suas segundas habitações que proporciona um enorme encaixe para empresas na área da construção e vendas de materiais, bem como na procura de serviços especializados na área da eletrónica, telecomunicações ou até na reparação automóvel.

Se nada disto é absolutamente novo para quem aqui vive todo o ano há muito tempo, o que é verdadeiramente revolucionário é a diversificação de motivos que faz alguém escolher Lagos em detrimento de outros destinos concorrentes, desde logo a começar no Algarve. Aqui, todas as atenções se voltam para o turismo-natureza, o desporto-aventura ou mesmo a observação de aves e outras espécies animais, que cada vez mais atraem pessoas de todo o mundo à nossa região e que são hoje um complemento fulcral a atividades mais tradicionais como o golfe.

Em entrevista à Rádio Renascença, dada em 2022, João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve, dava bem conta disso: «Estamos a ter cada vez melhor desempenho na época intermédia e na época baixa porque começámos a fazer um esforço grande para nos promovermos fora da época alta em vários mercados. Já estávamos a fazê-lo antes da pandemia e desde 2014», garantiu o dirigente.

Ainda nessa peça, João Fernandes garantia a importância crescente de outras áreas de negócio como o enoturismo: «Temos cerca de 30 quintas de enoturismo no Algarve, onde é possível estar no campo a dez minutos da praia. Portanto, não ter confusão, ter paz de uma quinta de enoturismo, estar num turismo rural ou num alojamento local, numa zona rodeada por natureza, sem qualquer pressão mas estar muito perto daquilo de que precisamos, seja da praia, da animação, ou de um bom restaurante, é muito relevante.



Ainda neste campo do reforço do turismo do interior do Algarve, assume particular importância um projeto como a requalificação da Via Algarviana, entre Aljezur e Alcoutim, trabalho esse complementado, segundo João Fernandes, com «a dinamização feita por empresas de animação turística dedicadas ao turismo de natureza, ao turismo criativo e cultural».

Mesmo no que diz respeito à praia, é bom não esquecer que, quando em 2022 o Algarve voltou a ser distinguido como o Melhor Destino de Praia do Mundo nos World Travel Awards, os Óscares do Turismo, um dos fatores decisivos para essa escolha foi a existência de 92 bandeiras azuis, 86 praias com a qualidade

outra definida pela Associação Quercus, 45 praias acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada, 33 postos de saúde de praia distribuídos ao longo da costa e 23 praias com «zero poluição», ou seja, aquelas em que não foi detetada qualquer contaminação microbiológica nas análises efetuadas às águas balneares ao longo das três últimas épocas balneares.

Se a estes equipamentos juntarmos outros a nível local como o projeto que prevê a ligação, através de passadiços, de toda a faixa costeira do nosso concelho, ou as novas vias cicláveis que estão prestes a nascer, percebemos facilmente que o clima, por si só, há muito que já não é suficiente para garantir o sucesso económico de uma região turística. •



EVENTOS, ATIVIDADES E SERVIÇOS

Verão que há muito mais que praia!

Se durante décadas os turistas procuravam essencialmente sol e praias de águas cristalinas, a realidade mudou e um verão como o de Lagos, para ser competitivo, tem de ir muito mais além. O mundo mudou e, com ele, a oferta estival de uma cidade como Lagos também teve de mudar e adaptar-se.

No século passado, uma praia como a de Dona Ana, um parque de campismo ou uma unidade hoteleira como o Hotel Golfinho, era suficiente para poder dizer que Lagos era um ponto de oferta turística.

Hoje, neste mundo globalizado em

que vivemos e onde o turista, como vimos na peça anterior, é mais instruído e procura diversidade de ofertas, isso não chega. Por isso, nos últimos anos foram desenvolvidas diversas ações, da responsabilidade de múltiplos parceiros, que fazem de Lagos um destino turístico

de eleição segundo os padrões vigentes.

Começamos pelas autarquias e outros serviços públicos. Durante este século, Município e juntas de freguesia têm vindo a criar um imenso leque de ofertas diversificadas que vão desde os grandes eventos de massas, como a Feira da Arte



Doce, o Festival dos Descobrimentos, Banho 29, celebrações do ano novo, Animação de Rua, festivais de gastronomia ou concertos com grandes nomes da música portuguesa e internacional, que são um cartão de visita para quem escolhe a nossa região para passar férias.

Nada como as grandes noites de verão, onde o calor parece emanar do solo mesmo depois do Sol se pôr, para que o visitante perceba a magia desta terra. Porém, muitas dessas ofertas só são possíveis pela criação de condições para tal, de que é exemplo a existência de um Centro Cultural como o de Lagos, sempre com uma dinâmica muito própria na construção de um programa que congregue os vários nichos de mercado existentes.

Além dos grandes eventos, Lagos soube reconstruir-se e acompanhou as tendências do mundo. Com o fim das grandes discotecas vieram os pequenos bares dos centros históricos, espaços que, juntamente com restaurantes, lojas e artistas de rua, dão a Lagos uma identidade única que se destaca de todo o Algarve.

À parte da noite, projetos como os que são desenvolvidos pelo Laboratório de Atividades Criativas e que marcam o panorama da arte urbana da cidade, são hoje vitais para atrair novos públicos, sobretudo os mais jovens. Paralelamente, a existência de um Museu Municipal como

o de Lagos, assim como as múltiplas visitas guiadas pelo património desta região são um complemento decisivo para que Lagos possa ter um leque de ofertas familiares, que vai além do tradicional.

Se a isto juntarmos toda a atividade ligada ao turismo-aventura, capitalizada por agentes turísticos locais como as empresas marítimo-turísticas, ou tão somente a promoção do património natural que é dada pelas múltiplas atividades de desporto e lazer que aqui

são organizadas por diversas entidades – passeios a pé ou de bicicleta, caminhadas nos passadiços, observação de aves, visitas a quintas, etc., percebemos que continuamos a ser uma referência por direito próprio.

Claro que, à parte da beleza das praias, da gastronomia e da hospitalidade algarvia, há todo um mundo por trás que não pode ser ignorado. Falamos de trabalhos como a modernização das tecnologias, com destaque para o investimento feito na fibra ótica, na aposta feita em equipamentos vitais como a ETAR de Lagos, ou ainda a obra, que em breve entrará em curso, da requalificação da Ponta da Piedade, isto para dar apenas alguns exemplos.

De resto, um dos aspetos mais relevantes continua a ser a capacidade de empresas e instituições públicas de se adaptarem e construírem respostas para as necessidades atuais. Neste prisma, não é de somenos importância o papel que a Marina de Lagos ou o Zoo de Lagos têm na projeção da imagem do concelho, isto para não falar do trabalho de sapa feito pelos empresários da hotelaria e restauração no sentido de atrair mais visitantes e dar aos residentes motivos para continuarem a gostar de viver por cá. •



ALFREDO PEDRO CARVI HOTEL

«Lagos tem evoluído muito nos últimos anos»

Alfredo Pedro nasceu em Évora, mas foi na margem sul do Tejo que cresceu, antes de partir rumo a Nova Iorque onde fez vida e criou um pequeno império na área do turismo e do imobiliário. Contra o desejo inicial da esposa e dos dois filhos, mudou de vida, deixou a hotelaria da «Big Apple» e comprou a antiga «Pensão Sol e Praia» que transformou no Carvi Beach Hotel, nome dado em homenagem aos filhos Carlos e Vítor. O «São Gonçalo» falou com este empresário e foi conhecer melhor a importância do verão para quem tem um alojamento junto da praia, sobretudo numa zona que, no que respeita ao Turismo, é das mais importantes na freguesia.

Como surgiu Lagos na sua vida?

Até 2007, por força de ter saído muito cedo de Portugal, pouco ou nada conhecia de Lagos e do Algarve. Quando decidi que estava na hora de voltar ao meu país, procurei oportunidades de investimento na hotelaria da região e surgiu a hipótese de adquirir a “Pensão Sol e Praia”, junto à Praia de Dona Ana.

Foi amor à primeira vista?

Para mim sim, sobretudo precisamente pela vista que tinha. O espaço estava muito degradado, mas logo ali decidi que não iria perder aquela paisagem maravilhosa. Não foi fácil convencer a família, mas ao fim de algum tempo todos consideravam que tinha sido uma aposta ganha. Hoje sei que foi uma das melhores decisões da minha vida, porque a qualidade de vida que se tem no Algarve não tem comparação com outras zonas do mundo.

E assim nasceu o Carvi Hotel, num conceito diferente dos demais...

Sim, porque preferimos ter um três estrelas de qualidade superior do que um quatro estrelas de gama baixa. Um dos segredos do sucesso desta unidade, além da localização e decoração dos espaços, foi o restaurante que fizemos no terraço do hotel que é, sem dúvida nenhuma, uma enorme mais-valia, funcionando muito para além dos hóspedes que aqui ficam, algo raro em Portugal, mas muito comum nos Estados Unidos, onde as pessoas têm por hábito fazer refeições



em hotéis mesmo que não estejam a pernoitar lá.

Qual o peso do verão num hotel de praia como o Carvi?

Tem um peso enorme porque o sucesso do hotel passa pela proximidade da praia, e porque muita gente considera vital ter a praia a dois passos, como literalmente acontece aqui. Dificilmente não estaríamos dependentes do verão, mas a verdade é que só isso não chega para termos sucesso.

Ainda assim, têm tido, tal como o resto do Algarve, um verão muito maior do que o do calendário?

Sim, é verdade, porque as pessoas que escolhem o Carvi nos meses de época baixa, mesmo que não vão a banhos, adoram poder usufruir desta paisagem, com estas arribas maravilhosas, para poder descansar a vista longe da confusão dos grandes centros. Depois, a verdade é que estas mudanças climáticas fazem com que muitos dias do outono ou primavera – e até mesmo do inverno – sejam ótimos para se passear na praia ou nos passadiços da Ponta da Piedade, mesmo sem dar um mergulho nas nossas águas.

Nota diferenças entre o verão do passado e o do presente?

Temos um verão com quase seis meses e Lagos tem evoluído muito nos últimos anos, com investimentos muito fortes na área do alojamento, da hotelaria ou mesmo no turismo-aventura, ecoturismo ou enoturismo. Somos, cada vez mais, um destino do turismo de qualidade e isso é muito bom para a cidade.

O que é que ainda falta fazer?

Falta muita coisa mas isso faltará sempre, por melhor que seja o trabalho de investidores ou poderes públicos. Mas, se quer que lhe diga, algo de que sinto que falta e que poderia ser feito desde já é a criação de uma estrutura formal que una os hoteleiros da região, de forma a podermos conversar, definir pontos comuns e ser mais fácil a articulação com outras entidades. Estou certo de que, juntos, conseguiríamos dar muito mais a Lagos, à sua população e a quem nos visita. Dou apenas alguns exemplos: porque não iluminar algumas praias durante a noite para que possam continuar a ter vida? Como é possível a época balnear não se estender de março a novembro? Porque não iluminamos os passeios, os passadiços e até algumas ruas com led's, dando uma experiência diferente a quem nos visita?

Que importância têm os eventos de verão para o turismo local?

Sinceramente, salvo algumas exceções como alguns eventos desportivos de maior escala, como os desportos motorizados no Autódromo do Algarve, não me parece que alguém escolha

Lagos pelos eventos em si. A escolha é feita com base noutros fatores, como o clima, uma campanha de uma unidade hoteleira, a segurança do país, o passar a palavra ou mesmo, nos últimos tempos, as redes sociais. Porém, os eventos são vitais no sentido de dar ao turista uma experiência diferente, que o faz regressar sempre, mantendo datas semelhantes à experiência anterior. Depois, os eventos dão vida e alma à cidade e isso faz com que as pessoas que têm essa experiência possam influenciar família e amigos a fazer o mesmo.

Deveria haver mais?

Sim, mas neste campo penso que os empresários da hotelaria têm um papel determinante e não esperar que tenha de ser o Município a fazer tudo. Com mais oferta a nível de eventos, e caso a receção dos hotéis faça o seu trabalho, poderíamos ter uma oferta muito mais diversificada com experiências únicas. Porque não, por exemplo, ter jovens figurantes nas ruas da cidade trajados com roupas quinhentistas? Porque não aproveitamos muito mais o facto de sermos a cidade dos descobrimentos? Temos uma caravela, agora felizmente recuperada, mas passa ao lado de muitos que nos visitam.

De onde chegam os turistas do vosso hotel?

Perdeu-se muito do mercado inglês em virtude do Brexit e isso mudou tudo. O mercado norte-americano e canadiano subiu de forma brutal, mais de

80%, muito por “culpa” das novas rotas da TAP. Além da América do Norte, o mercado sul americano também tem vindo a ganhar cada vez mais peso, assim como os turistas que chegam da Europa continental.

Tudo isto pós-covid, numa recuperação mais rápida do que muitos esperavam...

Não me surpreendeu essa recuperação, porque era fácil perceber que as pessoas estavam desejosas de poder voltar a sair e a conviver. No caso do Carvi, o ano de 2022 foi bom, mas o de 2023 ainda está a ser melhor. Aqui estamos sempre à espera do melhor, mas preparados para o pior. Neste momento, preocupa-me muito a questão da falta de habitação e, por consequência, a falta de mão de obra.

Continuamos a ser um destino de verão...

Continuamos e temos e mudar isso. Precisamos de ter uma oferta contínua, para que o inverno possa ser um período de um turismo diferente, menos ligado à praia, mas mais ligado ao bom tempo, aos eventos, a ofertas distintivas do resto do Algarve e do mundo, fazendo um pouco o que foi feito com o golfe. Repito: somos nós hoteleiros, em conjunto com as autarquias, que temos de investir nesse campo para depois tirarmos os proveitos no futuro. Falta mais Cultura, mais arrojo e mais ideias para continuarmos a desenvolver esta cidade linda e esta região. •



«Os eventos são vitais no sentido de dar ao turista uma experiência diferente»

DAVID XAVIER KAYAK TOURS

«O verão é alegria»

A Kayak Tours é uma entre muitas empresas marítimo-turísticas que faz da exploração do potencial que a mãe natureza deu a Lagos a sua forma de vida. Com 12 kayaks que saem do Cais da Solaria rumo à Ponta da Piedade, a empresa de David Xavier tem beneficiado de um verão cada vez mais longo e com clientes diversificados para crescer e juntar-se a muitas outras que fazem de Lagos um destino de eleição, para quem quer conhecer a beleza da costa do barlavento algarvio.



Que verão é este que temos hoje e o que mudou nos últimos anos?

Mudou essencialmente a mentalidade das pessoas, não só de quem faz turismo como também de todos, como nós, que oferecemos um produto turístico. Com o advento do alojamento local, Lagos passou a ter um turismo mais jovem e mais ativo, capaz de viver outras experiências ligadas ao desporto e ao contacto com a natureza. Se antes o turista passava horas de baixo de um toldo ou guarda-sol, hoje procura outro tipo de atividades como um passeio de kayak pelas grutas da Ponta da Piedade, por exemplo.

Os turistas de hoje pedem um contacto mais próximo com a natureza...

Tal como disse, mudou muito o conceito de turismo. Hoje em dia o turista não quer apenas ter um postal das grutas de Lagos: quer ir lá, de preferência usando meios de transportes não poluentes e que sejam eles próprios uma experiência única. Um passeio de kayak, por exemplo, tem isso tudo envolvido: é bom para o ambiente porque não polui, é bom para o cliente porque pratica desporto e pode ver os encantos da zona no seu próprio ritmo e é bom para a economia local porque oferece novas oportunidades aos lacobrigenses empreendedores.

E um verão mais longo...

Sim, muito mais. Quando comecei, há cerca de uma década, trabalhávamos três meses por ano, essencialmente. Hoje, começamos em março e, desde que as condições do mar sejam propícias, só paramos em novembro. O verão em Lagos mudou muito e mudou muito depressa...

Do ponto de vista da vida de uma empresa, essa redução da sazonalidade veio mudar tudo...

Mudou porque antes os meus colaboradores trabalhavam três meses e agora muitos estão por cá todo o ano. Fechamos apenas três meses, sendo um de férias e os outros dois para preparar o material para o ano seguinte. Se antes bastava contratar estudantes em férias ou desportistas que estavam na pausa de verão, hoje precisamos de profissionais a tempo inteiro, gente capaz de garantir não só a segurança de todos os clientes, como também oferecer uma experiência única a quem nos visita, fruto da sua preparação técnica e pedagógica.

No que diz respeito à vossa atividade, há quem fale do excesso de turistas em espaços ecologicamente sensíveis como as grutas...

Há cerca de 7 ou 8 anos que a Capitania do Porto de Lagos impôs regras rígidas no acesso às grutas e limitou as licenças dadas a empresas marítimo-turísticas. Hoje, não só as questões de segurança estão a ser observadas, como não temos em Lagos o que tínhamos em Benagil e que obrigou a fechar de vez as portas aos kayaks e outras embarcações, depois dos problemas que houve naquela gruta. Penso que em Lagos as coisas estão bem e devem continuar assim.

O que significa o verão para um lacobrigense dos sete costados?

O verão é tudo: é alegria, é o sorriso na cara das pessoas, é a praia e o calor. Mas é também o momento das festas, sejam nas aldeias ou na cidade. O verão é «super!» •

JAIME MAXIMIANO ADEGA DA MARINA

«*Todo o conceito de férias mudou totalmente*»

Quando chegou a Lagos vindo do Ribatejo, há mais de 50 anos, Jaime Maximiano conheceu uma cidade completamente diferente da atual. Como poucos, este empresário de créditos firmados, que criou o Grupo Adega da Marina, pode falar sobre a importância do verão para a restauração da nossa região e de como, aos poucos, o fim da sazonalidade está a marcar o presente e o futuro do Algarve.



Como compara o verão do passado com o atual?

Não tem nada a ver. Há 30 anos, quando a Adega da Marina abriu, havia uma sazonalidade impressionante. Quando abrimos este espaço, por exemplo, convencionámos que este restaurante seria o inverso do normal, ou seja, um restaurante para funcionar o ano inteiro, dedicado essencialmente à população local. Isto envolvia algum grau de loucura, pois estamos a falar de uma altura em que os portugueses não jantavam muito fora, sem ser em épocas festivas, pelo que nos jantares da época baixa tínhamos essencialmente estrangeiros residentes e pouco mais.

Ainda assim, não se pode dizer que tenha sido uma aposta perdida...

A curiosidade da população era muito grande e, desde o primeiro dia, abrimos com fila à porta, fila essa que se mantém 30 anos depois. Os almoços nunca falharam, mas lembro-me do meu sócio me dizer que, se corresse mal aos domingos, até seria assunto na homilia do padre na missa.

E que diferenças havia entre a época baixa e alta?

Era uma grande diferença. Nós aqui, ao contrário de outros, nunca mexemos nos custos por ser verão ou inverno, pelo que a diferença de faturação era enorme.

“Hoje não basta ter uma praia para ter turismo”

Ainda assim, aos poucos fomos diminuindo essa décalage e transformámo-nos numa referência nesta cidade, um ponto de encontro entre os lacobrigenses, e foram eles que nos ajudaram a chegar onde estamos hoje.

Além da Adega da Marina, o que mudou nestes 30 anos?

Todo o conceito de férias mudou totalmente. Nos anos 90, as férias das famílias eram definidas e planeadas com um ano de antecedência. Hoje, essa decisão é muito mais conjuntural, baseada nas campanhas do momento, uma oportunidade que surge, o tempo que faz em determinado local ou mesmo fatores externos como é exemplo a atual guerra na Ucrânia, que tantos turistas tem trazido para Portugal por estarmos longe do conflito.

E mais diversidade de nacionalidades?

Bastante, sobretudo de países de onde pouco ou nenhum turismo havia, como os nórdicos, mas também nos últimos anos um crescimento enorme do mercado latino, como espanhóis, italianos ou franceses, até porque eles têm tendência a fazer refeições mais tarde que os portugueses e, por isso, a partir das 21h00 só se ouve falar espanhol ou italiano na Adega da Marina.

Além da Adega da Marina, o grupo tem outras casas como o restaurante Campimar na praia do Porto de Mós. Como vê as diferenças numa casa mais depende do verão?

Curiosamente, não me posso queixar nada de sazonalidade, nem mesmo no Campimar. Claro que quando o tempo está muito mau, poucos querem ir jantar a um restaurante à beira-mar, mas com estas mudanças climáticas que nos



“Aos poucos transformámo-nos numa referência nesta cidade”

fazem ter um verão que acaba quase em novembro, nem mesmo aí se nota a sazonalidade. Talvez por isso, tenho as melhores equipas do mundo que sabem que não trabalham apenas três meses mas sim todo o ano.

O verão continua a ter importância para Lagos?

Infelizmente, Lagos continua a não ter muito mais para oferecer sem ser o sol e a praia e, por isso, continua dependente do bom tempo, apesar do verão ser agora de seis ou sete meses e não de dois ou três, como no passado. Claro que temos património edificado e natural, que atrai cada vez mais gente desses segmentos, mas continua a ser uma minoria quando comparada com as massas de gente que nos procura pelas praias.

Mas concorda que a oferta turística diversificada é vital?

Sem dúvida. Hoje não basta ter uma praia para ter turismo. Veja-se o exemplo dos passeios às grutas. Há 30 ou 40 anos, eram dois ou três barquinhos que saíam da Praia de Dona Ana para visitar a Ponta da Piedade. Hoje, a Marina está cheia de embarcações turísticas e essa oferta ganhou um peso enorme no turismo da cidade, mesmo para quem não fica aqui alojado, mas vem fazer um passeio a Lagos. Tudo isso era muito sazonal e hoje trabalham quase todo o ano...

As mudanças também se deram no alojamento, quando passámos do aluguer de quartos para o Alojamento Local hoje tão em voga...

Essa é uma das grandes mudanças, sobretudo pelo número de AL que temos. Uma coisa importante é o facto desse mercado ter gerado duas realidades diferentes: para o Estado foi ótimo, porque a modalidade de aluguer de quartos dos anos 80 e 90 passava totalmente ao lado da máquina fiscal e hoje nada disso se passa; para a cidade também, porque os AL vieram obrigar a obras de requalificação do centro histórico, como há muito não se via.

Como imagina o verão do futuro?

Na minha idade já não penso no futuro. Vim para esta terra há 50 anos, adoro Lagos e sinto esta cidade como minha. Fico feliz com o desenvolvimento que esta cidade teve, e quanto ao futuro acredito que possamos continuar a melhorar. Espero que a cidade continue a apostar num turismo de qualidade mas onde os portugueses possam usufruir desta região e não apenas estrangeiros endinheirados. •

HUMBERTO SILVA ARTISTA POPULAR

«O verão é o auge de Lagos»

Tem a música a correr-lhe nas veias desde que, ainda muito criança, fazia das caixas da fruta do supermercado dos pais as colunas de onde brotava o som de um acordeão imaginário com que deliciava os clientes. Hoje, mais de três décadas depois, Humberto Silva é o nome maior da cultura popular lacobrigense. Falámos com o «homem do acordeão» do Barlavento algarvio para saber a importância do verão para os artistas locais, mas a conversa foi muito para além disso, ou não estivéssemos a falar do artista que põe Lagos a dançar noite após noite...



Como é que surgiu a música na sua vida?

Acho que foi desde que nasci. No supermercado dos meus pais, colocava as caixas a fazer de coluna e, com outra, simulava que tocava acordeão. Aprendi acordeão a partir dos 7 anos em Portimão e, um ano depois, no Solidó aqui em Lagos, comecei a aprender teclas. Depois, já com uns 8 ou 9 anos, comecei a cantar e foi na Adega da Marina que dei os meus primeiros passos, curiosamente tocando nas teclas o «Apita o Comboio». Foi um sucesso e nunca mais parei...

E sempre a crescer...

Sim, sempre em crescimento. Aos 12 anos comprei a minha primeira aparelhagem e comecei a tocar e cantar em pequenos eventos. A partir dos 16 comecei a levar isto muito mais a sério, sobretudo com o acordeão por ser o instrumento mais

típico do Algarve e aquele com que me afirmei na cultura popular da região.

E desde aí que os verões passaram a ser de trabalho e não de lazer...

Para quem está no mundo da música, como eu, o verão é a melhor estação do ano porque é quando tudo acontece. Somos como as formigas, que trabalham no verão para amealhar para o inverno. Temos de estar sempre a 100% quando chega esta altura do ano e trabalhar que nem loucos. Há turismo nacional e internacional, há eventos, há casamentos e outras festas que precisam de animação e a música não pode faltar.

Um artista algarvio vive o verão como se fosse uma maratona...

É mesmo assim. Comemos e dormimos pouco, só o essencial, e temos de estar preparados para o dia seguinte. Funcionamos quase como atletas profissionais, pois o público não perdoa se não estivermos com a energia necessária para dar o que as pessoas pedem. Temos de cuidar de nós, sobretudo da voz, para que seja possível cumprir com os objetivos, ou seja, animar as pessoas e dar-lhes bons momentos de alegria e boa disposição.

Qual a diferença do verão atual para



os do passado?

Está muito diferente, sobretudo porque começa muito mais cedo e acaba muito depois. Por vezes, trabalho mais no mês de junho do que em agosto e isso há 20 ou 30 anos era impensável.

O público também mudou?

Mudou muito e isso é muito interessante. Quando comecei, num baile popular só havia portugueses porque os estrangeiros não ligavam muito à música tradicional e popular portuguesa e tinham as suas próprias festas, onde se ouviam outros sons. Hoje, num baile em que estejam 500 pessoas, por vezes há mais estrangeiros do que portugueses e dançam as nossas músicas mesmo sem perceber uma única palavra. É impressionante o sucesso que algumas músicas nacionais fazem junto de pessoas de outros países, mas é um facto. Além dos estrangeiros, há uns anos havia um divórcio entre a juventude portuguesa e a música popular que era considerada pimba e sem qualidade, algo que mu-

dou radicalmente agora. Tenho muitos jovens nacionais nos meus espetáculos e vibram juntamente com pais e avós, partilhando momentos únicos.

Porque mudou assim tanto?

A música popular portuguesa tinha um estilo muito brejeiro e monótono. Hoje, com as influências exteriores de sons como o quizomba ou o funaná, tudo mudou e passou a chegar onde antes não chegava, ou seja, aos jovens e aos estrangeiros.

Regressando ao verão, qual o peso desta estação na vida financeira dos artistas locais?

Para muitos colegas meus, chega a valer qualquer coisa como 60% ou 70% do rendimento anual. No meu caso, felizmente, já não é assim, pois consigo equilibrar as coisas com muitos eventos no inverno, sobretudo ao fim-de-semana, o que faz com que consiga equilibrar a balança financeira de forma equitativa ao longo do ano.

Lagos também mudou muito, sobretudo no verão...

Antes tínhamos muito turismo mais clássico, com casais estrangeiros a serem dominantes. Hoje, com o crescimento do alojamento local e a construção de outro tipo de hotéis, o turismo em Lagos mudou e chegam à cidade mais jovens provenientes de muitos países dos quais só ouvíamos falar. É um verão também mais longo, com picos que vão desde março a novembro e isso é muito bom para a economia local e também para nós, artistas.

As autarquias e o associativismo tiveram de se adaptar a essas mudanças. Continuam a representar muito para a Cultura local?

As autarquias e o movimento associativo continuam a ser o nosso maior pilar, pois têm uma aposta continuada na Cultura local. Se dúvidas houvesse sobre isso, basta ver o que aconteceu durante a pandemia quando o nosso mundo virou do avesso e, não fosse o apoio dado pelos agentes políticos e sociais da nossa região, muitos hoje já não estariam nesta profissão. No caso de Lagos, mesmo nos grandes eventos como o Banho 29, os artistas locais estiveram presentes e nunca são esquecidos. É algo que não esquecemos.

Para fechar, o que significa para si o verão e como o imagina no futuro?

Adoro o espírito que as pessoas têm no verão e que não têm noutras alturas do ano. Há alegria, há calor, há vontade de conviver. Não fossem as questões climáticas, por mim podia ser verão o ano inteiro. Numa palavra, diria que o verão é loucura e o auge da cidade de Lagos. Para o futuro, imagino um verão idêntico ao atual, cheio de pessoas, de vida e de muita e boa música. •



Instale a aplicação para aceder a toda a informação sobre a nossa freguesia.



Siga-nos no facebook.



DESPORTO DE A A Z GINÁSTICA

Trampolim para a glória

Desde 2004 que o Ginástica Clube de Lagos tem sido o garante da prática desta modalidade na nossa freguesia. Os resultados alcançados pelos jovens atletas do GCL levaram inclusivamente o Município, em 2022, de agraciar o clube com a medalha de mérito municipal, grau prata.

Ao longo dos últimos 19 anos, cerca de um milhar de atletas de ambos os sexos e de todas as idades já passaram pelos quadros do Ginástica Clube de Lagos, sendo o clube particularmente focado na vertente da formação.

Começando pelos mais novos, o projeto do GCL, liderado desde sempre

por Fernando Almeida, promove a psicomotricidade junto de crianças logo a partir dos 2/3 anos de idade, que depois poderá evoluir para a iniciação (5/6 anos) e posterior formação (6/9 anos de idade).

A especialidade do Ginástica Clube de Lagos é mesmo o Trampolim, modalidade olímpica na qual, em campeonatos terri-



GINÁSTICA CLUBE DE LAGOS

Morada
Urbanização Zambujal, Rua das Gaiotas Lote

6 – 2.º Esquerdo
8600 - 306 Lagos

Telefone
(+351) 96 36 20 246

E-mail
ginasticlagos@gmail.com

Youtube
www.youtube.com/user/ginasticlagos

Facebook
www.facebook.com/ginastica.clube.de.lagos

toriais (Algarve e Alentejo) o clube tem campeões individuais e por equipas em todas as especialidades: Minitrampolim, Duplo Minitrampolim, Trampolim Individual e Trampolim Sincronizado. A estes, acrescem cerca de duas dezenas de pódios nacionais nas especialidades de Minitrampolim, Duplo Minitrampolim e Trampolim Sincronizado.

Para se ter uma ideia do sucesso do clube nesta especialidade, só em 2022 foram doze os jovens atletas que se distinguiram no Campeonato de Infantis de Trampolins e no Campeonato Nacional de Minitrampolim, «trazendo para casa um conjunto invulgar de medalhas pelos vários títulos conquistados», como se pode ler no site do Município. •



PELAS RUAS DE LAGOS JOAQUIM DO SACRAMENTO PAGARETE

Do Desporto ao Ensino sempre com Lagos no coração



Joaquim do Sacramento Pagarete nasceu em Lagos no dia 6 de maio de 1905. Aqui cumpriu a instrução primária mas, com

apenas 10 anos, foi estudar para Lisboa. Em outubro de 1919, quando ainda estava na Escola Nacional, foi convidado para o Sport Lisboa e Benfica, tendo entrado numa equipa de futebol, como iniciado, isto numa altura em que o futebol de formação dava os seus primeiros passos. No entanto, por motivos de estudos, não conseguiu prosseguir na equipa, embora tenha continuado a ser sócio do clube. Em 1921, dirigiu-se para Faro para continuar a carreira académica, tendo ingressado no Sport Lisboa e Faro.

Em outubro de 1923 regressou a Lisboa, para entrar no Instituto Superior de Comércio, tendo jogado na equipa desta escola, que foi campeã universitária em 1924. Regressou a Lagos durante uma greve estudantil de 1926, tendo sido um dos responsáveis pela reativação do Sport Lisboa e Lagos, clube do qual foi sócio e jogador.

Em 1928, formou-se em Ciências Diplomáticas e Aduaneiras pelo Instituto Superior de Comércio. Entre 1929 e 1930 exerceu como professor na Escola Industrial e Comercial de Silves e, em 1931, nas Escolas Industriais e Comerciais de Viana do Castelo e de Lagos. Em 1933, foi colocado na Alfândega do Funchal, tendo sido transferido, no ano seguinte, para a delegação de Lagos da Alfândega de Lisboa, posição que ocupou até atingir o limite de idade, em 5 de maio de 1975.

Ainda no que diz respeito ao desporto, enquanto adolescente, ajudou a fundar a Associação Naval Lacobrigense. Esta, mais tarde, deixou de funcionar, mas em 1950 reapareceu com o nome de Clube de Vela de Lagos, do qual foi sócio fundador e para o qual contribuiu, nomeadamente com a oferta de 2 barcos, um «Dart» para competição e um «Raquero» para a escola de vela. •



PATRIMÓNIO BRASÃO DE LAGOS

Em pleno Jardim da Constituição, espaço que congrega alguns monumentos importantes do concelho, encontra-se o brasão da cidade. Trata-se de uma peça em calcário que representa a heráldica municipal de Lagos, constituída por um pano de muralha com duas torres, encimadas pelas armas do Infante D. Henrique.

Da autoria do lacobrigense José Arvelos, a obra retrata com detalhe a heráldica do concelho, nomeadamente as duas torres assentes num mar ondulante de cinco faixas, a coroa de cinco torres e a inscrição do nome da cidade no fundo. •

www.ansr.pt

CINTO-ME



**Circule em Segurança
e dê prioridade à vida**